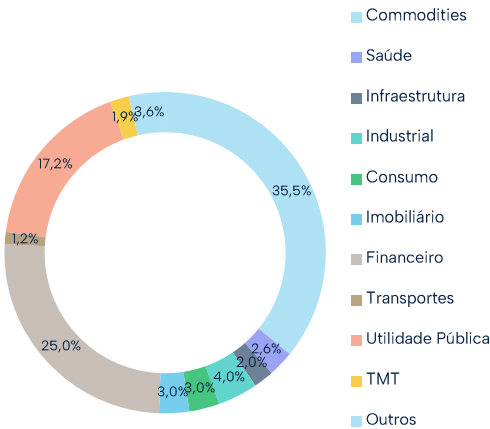


AÇÕES

Fundo de ações long-only, com perfil de risco agressivo, que tem como objetivo superar o Ibovespa no longo prazo, com tracking error próximo a 7% a.a.

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA



RESULTADO DA GESTÃO

Rentabilidade do fundo desde seu início



HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

ANO	2022	2023	2024	2025	2026	jul/26	Início
FUNDO	2,70%	21,18%	-11,06%	35,79%	4,67%	1,75%	62,40%
IBOV	4,69%	22,28%	-10,36%	33,95%	10,47%	3,47%	63,63%
+/- IBOV	-1,99%	-1,10%	-0,69%	1,84%	-5,80%	-1,72%	-1,24%

MESES POSITIVOS: 44 MESES NEGATIVOS: 37	INÍCIO DO FUNDO 04/Nov/2019	PL ATUAL R\$ 210.578.444	PL MÉDIO (12 MESES): R\$ 213.007.143	TAXA DE ADM¹ 2,0% a.a.	TAXA DE PERF.² Não há
PÚBLICO ALVO Investidor Qualificado	OBJETIVO Superar o IBOV com tracking error de 6% a 7% a.a..	COTA RESGATE D+1 dia útil da solicitação	PAGAMENTO RESGATE D+2 dias úteis da conversão de cotas	TAXA DE SAÍDA Não possui	APLICAÇÃO INICIAL Sujeito às regras do distribuidor.

1. Trata-se da taxa de administração considerando as taxas dos fundos da estrutura.
2. Trata-se da taxa de performance considerando todos os fundos da estrutura.

COMENTÁRIO DE MERCADO

Julho inverteu o jogo entre Brasil e exterior. O Ibovespa subiu cerca de 3% no mês, fechando próximo dos 178 mil pontos, enquanto o dólar recuou para a casa de R\$ 5,06. Essa melhora local teve mais de uma origem: a inflação brasileira surpreendeu para baixo, mas o mês também foi marcado pela retomada das tensões no Oriente Médio, que voltou a impulsionar o petróleo e beneficiou diretamente Petrobras e as demais exportadoras do setor. Some-se a isso um efeito de rotação global: o mercado brasileiro segue sendo enxergado como um ativo de “valor” e, com a correção acentuada do trade de inteligência artificial nos EUA, parte do capital que saiu de growth/tecnologia buscou refúgio em praças com essas características, incluindo o Brasil. Lá fora, o movimento foi o oposto do doméstico: a correção nas ações ligadas à cadeia de IA derrubou a Nasdaq para quase 10% abaixo da máxima de junho e deixou o S&P 500 em terreno levemente negativo no mês. O fluxo estrangeiro voltou a ser comprador de Brasil, com entrada líquida próxima de R\$ 3 bilhões na B3.

O tema central no exterior foi a correção do trade de IA. Ações de semicondutores e de infraestrutura para inteligência artificial devolveram parte relevante dos ganhos do ano, com alguns nomes caindo mais de 30% apenas em julho, em meio a questionamentos sobre o retorno efetivo do capex bilionário anunciado pelas hyperscalers e sobre quando essa monetização de fato aparece nos resultados. O Fed não ajudou: manteve os juros em 3,50–3,75%, mas com três dirigentes votando por alta, o que reforçou a leitura de que o comitê sob Warsh está mais preocupado com a inflação. Os yields longos voltaram a abrir, e a retomada das hostilidades no Oriente Médio no fim do mês adicionou um novo componente de risco geopolítico, que se somou à correção de tecnologia para pressionar o apetite por crescimento globalmente.

No Brasil, a inflação seguiu ajudando: o IPCA de junho veio em 0,16%, bem abaixo dos 0,31% esperados, e o IPCA-15 de julho reforçou a tendência com apenas 0,06%, levando o acumulado em 12 meses para 4,52%. A reação foi imediata, com fechamento forte da curva de juros e o Ibovespa performando bem. O Focus reduziu a projeção de IPCA para 2026 de 5,30% para 5,12%, e o mercado voltou a discutir se o Copom retoma os cortes na reunião de 5 de agosto, embora parte relevante das casas defenda pausa diante do Fed mais duro. No lado negativo, a confirmação da tarifa adicional de 25% dos EUA sobre parte das exportações brasileiras, em vigor desde 22 de julho. O ruído eleitoral seguiu presente, mas ficou em segundo plano diante do conjunto de notícias favoráveis ao mercado local.

Os FIAs ficaram abaixo do Ibovespa em julho por três motivos: a correção do trade de IA no book offshore, construtoras de baixa renda penalizadas por prévias operacionais fracas, e utilities, setor em que nossa alta exposição pesou em meio aos resgates que seguem afetando a indústria. Esses fatores ofuscaram o bom resultado do fechamento da curva de juros em bancos na segunda quinzena. Para agosto, os principais pontos de atenção são a decisão do Copom no dia 5, o desdobramento das tarifas americanas, a temporada de resultados do segundo trimestre, o desenrolar das tensões no Oriente Médio e seu efeito sobre o petróleo, e o avanço do calendário eleitoral.



Este material de divulgação foi elaborado pela Kinea (Kinea Investimentos Ltda e Kinea Private Equity Investimentos SA), empresa do Grupo Itaú Unibanco. A Kinea não comercializa e nem distribui cotas de fundos de investimentos. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM (Serviço de atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br). Os fundos de condomínio aberto e não destinados a investidores qualificados possuem linhas de informações essenciais. Não há garantia de tratamento tributário de longo prazo para os fundos que informam buscar este tratamento no regulamento. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir. Estes documentos podem ser consultados no site da CVM em www.cvm.gov.br ou no site das respectivas Administradoras dos fundos. Fundos com menos de 6 meses de histórico não podem ter sua rentabilidade avaliada. É recomendada para a avaliação de desempenho dos fundos de investimento, a análise, nominalmente, 12 meses. Os Fundos de investimento da Kinea podem apresentar um alto grau de volatilidade e risco. A rentabilidade passada não garante a rentabilidade futura. Fundos de investimento não são garantidos pela instituição Administradora, ou por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. As volatilidades divulgadas não são livres de impostos. Alguns fundos informam no regulamento que utilizam estratégias com derivativos como parte de sua política de investimento, que de forma que são adotadas, podem resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas superiores ao capital aplicado, obrigando o cotista a aportar recursos adicionais para cobrir o fundo. Os Fundos de investimento em Participações (FPI) são condôminos fechados em que as cotas somente são resgatadas mediante o acordo de todos os cotistas do fundo. Esta modalidade concentra o patrimônio em cotistas de baixa liquidez, o que pode resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas que podem não ter o capital aplicado, acarretando a obrigação de todos os cotistas aportar recursos adicionais para cobertura do fundo no caso de resultado negativo. Os Fundos de investimento Imobiliário (FII) são condôminos fechados em que as cotas não são resgatadas mediante o acordo de todos os cotistas do fundo, sendo que (1) quando condôminos abertos, os resgates das cotas estão condicionados à disponibilidade de caixa do fundo; e (2) quando condôminos fechados, em que as cotas não são resgatadas, as cotas podem ser oferecidas em alienação às cotas no mercado secundário. Os Fundos de investimento em Participações (FPI), Fundos de investimento Imobiliário (FII) e Fundos de investimento em Derivativos Creditícios (FDC) seguem a Res. CVM 178. Os fundos da Kinea não são registrados nos Estados Unidos da América sob o Investment Company Act de 1940 ou sob o Securities Act de 1933. Não podem ser oferecidos ou vendidos nos Estados Unidos da América ou em qualquer um de seus territórios, possessões ou áreas sujeitas à sua jurisdição, ou a pessoas que sejam cidadãs dos E.U.S. Preencha para fins de regulamentação de mercados de capitais no Brasil-americana. As opiniões, estimativas e projeções refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e posições de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não existe garantia de que os cenários descritos venham efetivamente a ocorrer; (2) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado nem desobrigação de perda; e (3) Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores. Este conteúdo informativo não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. Alguns dos informados aqui contêm informações com base em dados de mercado e de fontes ou fontes consideradas confiáveis. O Grupo Itaú Unibanco e a Kinea não declinam ou garantem, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão das informações e se eximem de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse material e de seu conteúdo. Este material não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Kinea. Qualquer outra informação ou esclarecimento sobre o Fundo poderá ser obtido com o Administrador ou Gestor, através do e-mail: abaco@kineainvestimentos.com.br